

MAPEAMENTO GEOLÓGICO E ESTRUTURAL DA PORÇÃO NORTE DA ANTICLINAL DE ABAÍRA-JUSSIAPE

Jocilene dos Santos Santana (1); Simone Cerqueira Pereira Cruz (2); Maísa Bastos Abram (3); Adriano Alberto Marques Martins (4).

(1) UFBA; (2) UFBA; (3) CPRM; (4) CPRM.

Resumo: A área em estudo está inserida na porção oriental do Corredor de Deformação do Paramirim e na porção Setentrional da Faixa Araçuaí. O mapeamento geológico permitiu identificar três unidades litoestratigráficas denominadas de Gnaisses Migmatizados, Complexo Jussiape e Complexo Caraguataí e sete litofácies denominadas de Granito Foliado Pilões, Augen Gnaiss Caraguataí, Gnaiss Fitado Caraguataí, Granito Jussiape, Granito Jussiape Foliado e Gnaiss Fitado Jussiape. Os Gnaisses Migmatizados apresentam composição variando entre tonalítica a granítica. Os Granitóides do Complexo Caraguataí são intrusivos nos Gnaisses migmatíticos e, assim como os granitóides do Complexo Jussiape, experimentaram variados graus de deformação ao longo das zonas de cisalhamento, levando à geração de protomilonitos, milonitos e ultramilonitos. A paragênese primária associada ao Complexo Caraguataí é marcada por feldspato alcalino, plagioclásio, biotita castanha, apatita, titanita anfibólio verde azulado, zircão e opaco. Já a paragênese primária associada ao Complexo Jussiape é composta por quartzo, feldspato e biotita. Foram reconhecidas duas famílias de estruturas compressionais. A fase D_n , mais antiga, é caracterizada por zonas de cisalhamento dúcteis, com orientação principal em 154/80, que desenvolvem bandamento composicional gnáissico, foliação milonítica (S_n) posicionada em 244/80, lineação de estiramento mineral (Lx_n) orientada segundo 233/714, *boudins* e dobras intrafoliais. Estruturas S/C sugerem movimentos destrais – reversos a destrais. O principal processo deformacional observado na fase D_n foi o deslizamento de discordâncias que envolve os cristais de quartzo e feldspato formando subgrãos e desenvolvendo extinção ondulante. A recristalização sin-tectônica é um processo eficiente para o quartzo e o feldspato, sugerindo temperatura de deformação acima dos 550° C. A fase D_{n+1} é representada por fraturas e zonas de cisalhamento de natureza dúctil-rúptil. Em geral são compressionais, sendo que os movimentos direcionais variam entre sinistral, para as zonas posicionada segundo WNW-ESE, a destal, para as zonas de cisalhamento NW/SE a NE-SW. Dobras de arrasto e fraturas de tração integram o cenário tectônico. As fraturas posicionam-se, em geral, segundo 336/79 e são preenchidas por veios de quartzo. Nessa fase, os processos deformacionais atuantes são fragmentação e hidratação dos feldspatos, com geração de mica branca a partir desses minerais, além de dissolução do quartzo. A recristalização do feldspato não é um mecanismo eficiente, sugerindo temperatura de deformação inferiores aos 550° C. Em conjunto, os elementos estruturais sugerem um sistema transpressional, com campo de encurtamento segundo WSW-ENE. A paragênese metamórfica sin- D_n é constituída por epidoto, biotita verde, quartzo, feldspato alcalino, plagioclásio e titanita. De acordo a paragênese mineral identificada, sugere-se que o metamorfismo tenha ocorrido em temperatura em torno de 550° – 600° C, associada com a fácies epidoto-anfibolito. A paragênese metamórfica sin- D_{n+1} é constituída por mica branca, clorita e quartzo, cuja associação sugere metamorfismo da fácies xisto verde.

Palavras-chave: corredor do paramirim; paragênese; deformação.